**ARTIGO**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

**Autoras: Cleonice Moreira dos Santos Taboza**

 **Luzia Lopes de Assunção Silva**

**RESUMO**

A gestão escolar é um fator primordial no contexto escolar, necessitando assim ser pensada, analisada, buscando compreender a função de um gestor e quais as maneiras que se deve trabalhar. A gestão escolar não é diferente da gestão de outras empresas, a escola também deve estar buscando caminhos que garantam o seu sucesso e dentro deste contexto, observa-se que a gestão democrática é aquela que busca garantir a participação de toda sociedade no processo escolar. A gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas públicas requer a participação coletiva das comunidades escolar e local na administração dos recursos educacionais financeiros, de pessoal, depatrimônio, na construção e na implementação dos projetos educacionais. O presente trabalho tem o objetivo de trazer reflexões sobre uma gestão democrática dentro da escola, buscando esclarecer que com este modelo de gestão, deve haver uma participação maior de toda comunidade escolar.

**Palavras – chaves: Gestão democrática, participação, escola.**

**RESUMEN**

  La dirección del colegio es un factor clave en el contexto de la escuela , por lo tanto necesita ser diseñado, analizado , buscando entender el papel de un gerente y qué formas debería funcionar. La dirección del colegio no es diferente de la gestión de otras empresas , la escuela también debe buscar la manera de garantizar su éxito y dentro de este contexto , se observa que la gobernabilidad democrática es aquella que tiene por objeto garantizar la participación de toda la sociedad en el proceso escolar. La gestión democrática de los sistemas educativos y las escuelas públicas requiere de la participación colectiva de la escuela y las comunidades locales en la gestión de la educación los recursos financieros , de personal, propiedad, construcción e implementación de proyectos educativos. El presente trabajo tiene como objetivo reunir reflexiones sobre la gestión democrática dentro de la escuela , tratando de aclarar que con este estilo de gestión, debería haber una mayor implicación de toda la comunidad escolar.

Palabras - clave: gestión democrática , de participación , de la escuela.

**1.0 INTRODUÇÃO**

Os líderes escolares, hierarquicamente estabelecidos como gestores, são responsáveis por orientar e direcionar a equipe ao caminho da organização com olhos para a realidade de cada docente, mas cabe a todos assumir compromissos, estar aberto a debates, a mudanças quando for necessário; o pensamento e a conversa devem ser vigorosos e atentar aos objetivos estabelecidos.

Diante das mudanças que tem ocorrido, é necessário pensarmos em uma administração correlacionada ao desejo de mudança, promovendo a cidadania, dando oportunidade para que a comunidade escolar possa manifestar seus pensamentos, contrapondo ao autoritarismo, a centralização.

Vivemos em novos tempos onde a escola e o seu gestor deve estar atentos, acompanhando cada avanço e por isso se faz necessário um estudo sobre a gestão escolar, buscando subsídios para entendermos e ajudarmos na construção de uma escola mais humanitária e participativa, uma escola onde é possível formar cidadãos críticos, capazes de intervir na realidade. Para alcançarmos o nosso objetivo, precisamos estar buscando novas formas de sobrevivência e para isso devemos nos preparar e hoje se acredita que o líder precisa ser preparado, pois o gestor não nasce pronto.

**2.0 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.**

Falar em gestão democrática nos dias atuais é uma das grandes discussões que se vê. Muitos especialistas se puseram a falar e discutir sobre a implementação da gestão democrática.

Como já dissemos antes, a escola é um espaço que deve ser usado para a efetivação da democracia, deve iniciar de dentro da escola. A escola tem como função primordial, formar o homem de forma que ele seja capaz de desempenhar o seu papel como cidadão. Através da educação, o individuo tem a possibilidade de tornar consciente de seus direitos e obrigações na sociedade.

Na enciclopédia livre (Wikipédia),encontra-se queGestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia.

Conforme Libâneo(2001,p.102)

 A participação é o principal meio de assegurar a   gestão democrática da escola,possibilitando o  envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.Além disso,proporcionar um melhor conhecimento dos objetivos e metas,da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola com a comunidade,e favorece uma aproximação maior entre professores,alunos e pais.

Uma gestão de qualidade requer liderança abalizada e dedicação, visando valores que inspirem a todos á trabalharem em prol de uma escola produtiva.Daí aos responsáveis pela Gestão de criarem um ambiente estimulador para o aprendizado e para a participação de todos no processo educativo.

Os percalços da gestão democrática são evidentes em qualquer escola pública exatamente por não possuir uma política educacional que trate a escola como espaço democrático não como uma prisão cercada por grades para evitar conflitos.

Segundo Libâneo(2001,p.137):

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes,procedimentos,atitudes e valores por parte dos alunos,pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola.A principal função social e pedagógica da escola, é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas,operativas,sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo,no desenvolvimento dos processos de pensar,na formação da cidadania participativa a na formação ética.

De acordo com Mello (!998,p. 20)

A gestão democrática visa construir uma escola de boa qualidade, prestando atendimento aos alunos e comunidade, aproveitando melhor seu recurso existente, oportunizando a ampliação e aplicação do conhecimento. A participação de todos permite chegar-se a solução mais rápida q que atendem a maioria através da ação pedagógica e educativa de maneira coerente. A escola democrática será aquela que consegue interagir com as condições de vida e com as aspirações das camadas populares.

A gestão democrática do ensino e da escola assegura o direito de todos à educação, fortalece a escola como instituição plural, sem preconceitos, e contribui para a redução das desigualdades sociais, culturais e étnicas. O gestor precisa descentralizar o poder, dividindo as tarefas com os demais membros da comunidade, incentivando a participação de todos os segmentos e também respeitando as pessoas s suas opiniões. Na gestão democrática não há espaço para as desigualdades sociais, culturais, cada pessoa deve participar, envolver nas atividades e ser respeitada.

Para Dourado (2002), a gestão democrática constitui-se como um processo deaprendizado e de luta política, possibilitando a criação e efetivação de canais de participação,de aprendizado do “jogo democrático”, e tendo como resultado a reflexão das estruturas autoritárias, com vistas à sua transformação.

Na gestão democrática, a participação de todos os envolvidos é essencial, todos devem manifestar suas opiniões buscando um bem comum. O novo modelo de gestão escolar propõe a construção de instituições autônomas com capacidade de tomar decisões, elaborar projetos institucionais vinculados ás necessidades e aos interesses de sua comunidade, administrar de forma adequada os recursos materiais e escolher as estratégias que lhe permitam chegar aos resultados desejados, que em seguida serão avaliados.

De acordo com Libaneo (2004, p. 102)

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática e usuários no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estruturas e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, favorece uma aproximação.

No livro do Proinfantil as autoras falam que muitos setores da educação resistem á ideia da gestão democrática por não acreditarem que a ampliação dos mecanismos de participação seja capaz de oferecer um novo patamar para elevação da qualidade do ensino para a maioria da população. Entretanto, segundo Spósito (2002), a experiência histórica já mostrou suficientemente que o modelo centralizado, burocrático, mutilador do trabalho dos professores em sala de aula e isolado do conjunto de forças que atuam na sociedade, aniquilou a educação pública no Brasil.

Segundo Gadoti e Romão (1997,p.16) afirma que a participação influencia na democratização da gestão e também na melhoria da qualidade de ensino .

Todos os segmentos da comunidade podem compreender e melhorar o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar a educação ali oferecida.

A gestão participativa traz consigo novas tendências em relação á administração escolar em busca de uma escola eficaz: a mudança do papel do diretor e a busca pela autonomia escola. Muitas informações e pesquisas empíricas fazem uma correlação significativa entre gestão participativa, satisfação do funcionário, produtividade organizacional e docente.

Segundo Alonso ( 1981,p. 140) descreve que :

Os melhores dirigentes, independente da teoria são os que capacitam o que os membros de sua organização podem oferecer. Isto cria uma equipe ou grupo mais produtivo na medida em que este crescente envolvimento cria motivações superiores,freqüentemente motivado produtivamente mais elevada.

Diz-se que a participação só é valorizada quando se refere às questões sociais e políticas mais abrangentes tais como salários, benefícios e por sua vez Veiga (2001, p. 18),

A gestão democrática implica primeiramente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo da reciprocidade, que supera a expressão da autonomia que anula a tais qual a escola é mera executiva.

Segundo o livro do proinfantil, uma proposta construída coletivamente parte das necessidades dos envolvidos no processo educacional, pois são essas necessidades que orientam a equipe de educação em seu trabalho pedagógico. Esse exercício concreto de democracia busca romper com a idéia de que os que sabem pensam a educação, elaborando idéias e propostas para os que não sabem.

Para a Wikipédia, a enciclopédia livre, uma escola democrática é uma [escola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola%22%20%5Co%20%22Escola) que se baseia em [princípios democráticos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia%22%20%5Co%20%22Democracia), em especial na [democracia participativa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_participativa%22%20%5Co%20%22Democracia%20participativa), dando direitos de participação iguais para [estudantes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estudante%22%20%5Co%20%22Estudante), [professores](http://pt.wikipedia.org/wiki/Professor) e [funcionários](http://pt.wikipedia.org/wiki/Funcion%C3%A1rio). Esses ambientes de ensino colocam as vozes da juventude como os atores centrais do processo educacional, ao engajar estudantes em cada aspecto das operações da escola, incluindo aprendizagem, ensino e liderança. Os adultos participam do processo educacional facilitando as atividades de acordo com os interesses dos estudantes.

Para Arthur Breno Stürmer, a escola democrática caracteriza-se por manter uma gestão democrática, a qual inicia com a construção do PPP e sua respectiva execução. Esta concepção é considerada de difícil aplicação, como a entende Ilma Veiga (2002, p. 18): “a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico e na sua gestão.”

Democracia é uma forma de vida com conteúdos e valores estabelecidos e estando diretamente relacionada à educação propicia aos cidadãos, o exercício de suas competências e de seus direitos de forma satisfatória, tornando-os capazes de escolher e de decidir entre opções contrapostas (DEVAL, 2003).

Para Bordignon e Gracindo, (2001) a gestão democratizada da escola consiste na mediação das relações intersubjetivas, compreendendo, antes e acima das rotinas administrativas, a identificação das necessidades; a negociação de propósitos; a definição clara de objetivos e estratégias de ação; linhas de compromisso; coordenação e acompanhamento de ações pactuadas e mediação de conflitos.

A gestão democrática, dessa forma, precisa ser vista, não somente como premissa básica do novo paradigma, mas como um objetivo a ser perseguido e aprimorado na prática do cotidiano escolar.

Observe como Gadotti e Româo (1997), pesquisadores deste tema, estabelecem esta relação:

A escola deve formar para a cidadania e, por isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também a comunidade que a mantém, (GADOTTI; ROMÂO p. 35).

Conforme Paro (2005), a administração de uma escola não pode estar reduzida a métodos, técnicas e aparato burocrático, como já foi dito anteriormente. A escola é portadora de uma especificidade na sua organização, o que a torna diferente da administração de uma empresa.

Portanto, a administração escolar, ou gestão escolar, diferencia-se da administração de organizações particulares, pois não visa o lucro, mas sim o interesse público, assegurando o caráter democrático da escola pública.

Desta forma, o gestor escolar deve procurar a participação da comunidade para que os problemas sejam melhore discutidos e analisados. O papel da escola diante das mudanças que estão acontecendo no mundo do trabalho é de importância fundamental. O conhecimento é considerado, pelos especialistas, recurso controlador e fator de produção fundamental. Hoje, a escola deve formar e capacitar os estudantes para a aquisição de novas competências, em função de novos saberes que surgem e que exigem um novo tipo de profissional. Cabe a escola imprimir uma dinâmica de ensino que favoreça o descobrimento de potencialidades não só do trabalho individual, como também do trabalho coletivo.

Segundo Paro (1996, p. 149);

Nossa relação, entretanto, é necessária uma visão critica do processo administração escolar, a qual exige um conhecimento mais ou menos estruturado na estrutura social familiar onde vivemos. A gestão escolar precisa ser entendida no âmbito da sociedade política comprometida com a própria transformação social.

Faz-se também necessário que o gestor esteja envolvido nas proposições de planejamento das ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola.

Segundo “Silva Junior, (1993).” As escolas não existem para serem administradas ou inspecionadas. Elas existem para “que as crianças aprendam”, e que “o especialista em administração da educação é em princípio também um especialista em educação”.

**3.0 A FORMAÇÃO DE GESTORES**

Diante das discussões que estão sendo levantadas sobre a gestão escolar, vale, aqui, fazer-se uma pequena reflexão sobre a necessidade da formação dos mesmos.

Como já se abordou anteriormente, ser gestor de uma escola não é fácil, é um cargo de muita responsabilidade e, também, que exige preparação e conhecimento na área.

Hoje, tudo que se faz exige preparo e a função de gestor não é diferente, pois ele é um educador que atuará juntamente com os demais profissionais, sendo o articulador, gerenciador das ações e para isso precisa buscar conhecimentos.

 A formação continuada é uma atividade que deve se fazer presente, continuamente na vida de um educador, pois as mudanças que ocorrem exigirá dele o conhecimento de novas técnicas, novas metodologias de trabalho. Um bom educador deve ter plena consciência da importância desta formação e a mesma não é realizada apenas em escolas, mas também através de livros que lhes oportunizarão viajar pelo mundo.

Fullan e Har Greaves apud Alarcão (2001 p. 93), citado em um artigo por Paula Monique Pereira, sustenta que a formação não pode ser entendida hoje apenas como aprendizagem de técnicas, mas também como desenvolvimento das dimensões culturais, emocionais (incluindo bibliografias) ligadas a profissão, na procura de equilíbrios que interliguem o pessoal, o profissional e o social.

Com a comunicação fácil que se tem hoje, as informações chegam cada vez mais rápido e se o educador/gestor não estiver preocupado em acompanhar as novas tecnologias á disposição perderá para o seu próprio aluno. As crianças na escola cobram cada vez mais de seus professores inovações em suas aulas, não querem mais aquelas aulas tradicionais onde se usava apenas o livro, querem aulas dinâmicas, que chamem atenção, que dê motivação e, principalmente, proporcionem conhecimento.

Assim sendo, cabe aos educadores buscar cada vez mais informações, inovando suas aulas para alcançarem seus objetivos.

O gestor educacional também é um profissional que precisa receber formação para que o seu trabalho seja eficaz. Ele estará administrando a escola em vários aspectos, terá que olhar para a parte financeira, material, pessoal e de estrutura, precisando estar pronto para solucionar os problemas que com certeza surgirão.

**4.0CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Através deste trabalho foi possível uma pequena reflexão sobre a gestão escolar. A cada ano que se passa a escola necessita de pessoas que sejam capazes de intervir e melhorar o processo ensino aprendizagem.

A gestão escolar é uma ocupação de grande responsabilidade na atualidade, pois através dela permeia todos os outros segmentos da escola, vendo-se que a escola necessita de gestores capazes de reconhecer e participar das novas relações sociais.

Percebe-se que gerir uma escola neste mundo globalizado requer do gestor uma nova postura frente à sociedade, devendo o mesmo articular e melhorar o envolvimento e a participação da comunidade escolar. Conclui-se que a gestão democrática deve cada vez mais ganhar campo nas instituições escolares e a mesma implica em dividir, compartilhar o poder, tirando do diretor a centralização das tomadas de decisões.

Constata-se que na gestão democrática a comunidade deve ter participação constante na escola, gestor, pais e alunos devem juntos buscar o bem comum, procurando alcançar os objetivos, uma educação de qualidade.

Concluí-se que a escola necessita da participação de todos aqueles que nela estão inseridos para que a mesma possa desempenhar o seu verdadeiro papel. O mais importante é constatar que o gestor escolar deve ter um perfil de investigador, sempre pesquisando novos meios para obter bons resultados, buscando e propiciando, também, um aprendizado coletivo.

**5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIBÂNEO, JC. **Organização e Gestão da Escola**: **teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MELLO, Guiomar Namoda.**Educação Escolar e Classes Populares**: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político do Brasil. In. Alves , Nilda .**Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo : Cortez, 1998.

OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARO Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.